



## **Cibercultura e contemporaneidade: panorama de uma sociedade da comunicação**

Gustavo Souza Santos, Josiane Santos Brant Rocha, Ronilson Ferreira Freitas, Vivianne Margareth Chaves Pereira Reis, Maria Ângela Lopes Dumont Macedo, Betânia Maria Araújo Passos, Lara Firmino Araújo

### **Introdução**

Nos últimos anos, assiste-se a uma valorização crescente dos processos comunicativos e da comunicação per si como elementos essenciais na vida social, com vias de se caracterizar a sociedade contemporânea como uma sociedade da comunicação [1]. A consolidação dos *mass media* e a confluência dos atos humanos sob pontes globais de expressão tornaram-se novas bases nevrálgicas da sociedade contemporânea [2]. A internet está inscrita nesse processo, onde a humanidade nunca viveu de forma tão intensa a mudança e a velocidade de transformação de todos os seus processos [3]. Os produtos cibernéticos tornaram-se fatores intimamente inscritos nos meandros sociais gerando fenomenologias novas, despertando o interesse de ciências diversas pela abertura de nichos de pesquisa e reflexão e, imiscuindo-se do próprio substrato sociocultural [4].

Os novos *media* exigem uma reflexão acurada dada a relação complexa que o homem desenvolveu com tecnicidade e, nesse prospecto, os novos dispositivos comunicacionais submetem o ser humano a um contingente de transformações, que radicalmente alteram a forma como esse se relaciona com o mundo [5]. Vislumbra-se o viço de comunidades virtuais e nichos inéditos de processamento da ação humana. Se os contextos oferecem tamanho espetáculo antropológico, cultural e social e, os produtos comunicacionais tornam-se tão expressivos transformando o que antes era sofisticado em algo doméstico e acessível, é imprescindível que se racionalize tais questões para compreender tais desdobramentos hipermediático, que tem a internet por estandarte [1]. Diante dessa oferta de cenários, o objetivo do trabalho foi o de compreender a influência da cibercultura e das formas comunicacionais na sociedade contemporânea através da blogosfera e das redes sociais.

### **Material e métodos**

#### *A. Caracterização da investigação*

Trata-se um estudo descritivo, qualitativo e sob a modalidade da pesquisa de campo.

#### *B. Perspectivas da amostra*

Selecionou-se indivíduos especialistas e que lidam com os espectros do objeto de estudo. O extrato amostral foi composto de docentes e pesquisadores do Centro de Educação a Distância da Universidade Estadual de Montes Claros – CEAD/Unimontes, selecionados intencionalmente sob o critério amostral de saturação. A amostra final foi composta de 5 (cinco) indivíduos, entre docentes e pesquisadores. A escolha do CEAD/Unimontes se justifica pela atividade institucional que concatena o uso das tecnologias da informação e da comunicação na realização educacional, vivenciando a cibercultura em sua práxis profissional.

#### *C. Instrumentos e procedimentos*

Aplicou-se um roteiro de entrevistas com questões semi-estruturadas acerca da dimensão cotidiana da cibercultura. As entrevistas foram gravadas, transcritas e analisadas sob a técnica da análise de conteúdo. Os indivíduos foram esclarecidos sobre o projeto e aderiram assinando um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

### **Resultados e Discussão**

Diante dos dados coletados, quatro categorias de respostas emergiram e que a seguir serão apresentadas.

É sabido que o ciberespaço promove um enredamento de sujeitos através de práticas e atividades, a cibercultura, que possuem por vínculo a sociabilidade [1]. No terreno do ciberespaço e sob o domínio da cibercultura, informação e comunicação se mostram como torrentes [1]. Cultura, sociedade, sujeitos sociais, todos sofrem os impactos da cibercultura, em alguma medida ou dimensão:



Os hábitos digitais dos usuários em meio à horda de informação e comunicação que porta a cibercultura e as propriedades do ciberespaço dizem de um fenômeno mais denso e enraizado na própria sociedade no decurso dos séculos. Não se trata apenas de um fenômeno aquecido por modernas técnicas, dispositivos e estratégias condicionantes. A cibercultura pende da evolução da técnica, mas antes de mais nada, precisa ser entendida como uma proposta do tempo e do espaço às gerações mais recentes [ENTREVISTADO 1].

Uma geração mais conectada. A conexão configurada como um direito inalienável de todo homem. É um cenário deveras novo e diferenciado. Contudo, não pode ser compreendido apenas como um sobressalto histórico e futurista. Antes de qualquer ensino, a fenomenologia da revolução dos computadores, da Web 2.0 e do ciberespaço é uma fenomenologia dos sujeitos, das sociedades, da cultura no tempo [ENTREVISTADO 5].

A cibercultura é um evento legítimo que se configurou ao longo da evolução das técnicas e no limiar de um século marcado por expectativas e perspectivas. Destaque-se que estudos que remontem a um desenho da cibercultura na contemporaneidade não podem prescindir de um estudo amparado na dimensão história da cultura e das sociedades, uma vez que cibercultura e ciberespaço são participantes do núcleo histórico da humanidade. Para estudos consistentes, prevalece a máxima dos esforços do estudioso de cibercultura Pierre Lévy [4], onde pondera que a metáfora de “impacto”, comumente adotada para designar os fenômenos que cercam tal temática é inadequada. Isso, porque faz considerar os fenômenos com uma autonomia dilaceradora e perturbadora ou uma entidade fria e alheia aos seres humanos [1]. No entanto, o que se verifica é um processo corrente, digno de atenção e rigor científico em sua observação e pareado aos nichos da ação e fruição das vivências humanas e práticas sociais. A cibercultura não se limita a uma teoria de tecnicidade, mas de representações sociais e culturais.

A contemporaneidade oferece uma série de produtos com os quais se podem debruçar para inferir da imanência da cibercultura. As redes sociais se desenvolveram como um palco empírico para retratos diversos. Sobre isso, destacam os entrevistados:

Nichos de sociabilidade, com o pano de fundo do entretenimento e da interconexão, as redes sociais e os blogs revelam traços mais densos sobre o comportamento social dos sujeitos hoje, por mais que relações mercadológicas e publicitárias se misturem às práticas sociais. A interação é a máxima das relações que se privilegia de uma necessidade de conexão ilimitada e irrestrita. Os sujeitos nas redes em meio a contas e perfis promovem interações e criam uma sociabilidade ressignificada [ENTREVISTADO 2].

As redes sociais bem como os blogs correm o risco recorrente de serem taxadas apenas de espaços de entretenimento por entretenimento ou de bobagem coletiva, como preferirão alguns. Contudo, mesmo nos momentos onde o entretenimento é a pedra de toque, está presente o caráter essencial que anima os estudos sobre a cibercultura: a sociabilidade [ENTREVISTADO 4].

Facebook, Twitter, Instagram, entre diversas outras redes sociais e os blogs abarcam usuários numa rede voraz por dados e informações. E isso é o que caracteriza a geração na qual a cibercultura se origina... A avidez por informação, o imediatismo... A conexão é a moeda de troca, a pedra filosofal da coisa toda... Os que estão inseridos nas práticas das inúmeras redes sociais dizem de si, mas dizem muito mais dos fenômenos que o cercam e da história que fazem a cada mensagem trocada, a cada compartilhamento, a cada acesso (...) [ENTREVISTADO 3].

Um aspecto característico da cibercultura é a interconexão como eixo de suas relações. Redes sociais e blogosfera fundamentam a construção de nichos sociais ao sabor da interatividade dos sujeitos no ciberespaço [3]. O diferencial desses novos espaços de sociabilidade é a forma como se desenvolvem as relações, num fluxo de informações e compartilhamento [5]. Não se tratam apenas de sistemas de interação, mas espaços onde a sociabilidade acontece e o conhecimento ascende em fruição [1,3,5].

A cibercultura como palco de novas formas de sociabilidade, como natural em expectativa, desenvolveu formas próprias onde os contextos sociais humanos se desenvolvessem. Os relacionamentos afetivos começam a ser desenvolvidos também através desses novos nichos de sociabilidade. Pessoas estabelecem ligações e contatos e transpõem os relacionamentos afetivos do real para o virtual e do virtual para o real [ENTREVISTADO 1].

Relacionamentos amorosos, contatos, amizade. O ciberespaço como núcleo de interação humana não poderia o fragmentar, sendo então consequente que o homem fosse atingido integralmente em seu fazer e agir. O surgimento de sites de relacionamento ou o feitiço de novas relações online não quebram paradigmas meramente... Mas estabelecem novas visões sobre como as relações humanas são mergulhadas nesse oceano de interação... É



fascinante, novo e interrogativo...[ENTREVISTADO 4]

Não só os relacionamentos afetivos são contemplados pelas formas de sociabilidade promovidas por esse mundo virtual... O trabalho, a atividade profissional e a imagem pessoal são contemplados. E não se tratam apenas de novas funções e atividades que nascem com a cultura digital... Não... É o desenvolvimento humano que é permitido em cada clique... [ENTREVISTADO 5].

As relações humanas são inteiramente baseadas em comunicação [1,4]. Nesse ínterim, o homem onde quer que esteja verte sua essência e não consegue prescindir de sua condição. No diálogo sobre a cibercultura e as novas formas de sociabilidade, o *modus vivendis* e o *modus operandis* no desenvolvimento dos relacionamentos humanos compõe o grande universo de pesquisa, e os objetos de estudo prediletos aqui. Constata-se que os relacionamentos sociais são transpassados pela cibercultura alheios a um modo mecanicista e/ou condicionante [2].

A cibercultura pelo acesso a uma torrente de informações e pelo espaço que oferece – redes sociais, blogs, fóruns, outros -, deram aos indivíduos mais condições de expressão [3,5]. Uma gama de informações à disposição de um clique investe os sujeitos de certa autonomia e liberdade para construírem discursos e representações [1]. Nesse sentido:

Com a cultura digital, os sujeitos ganham mais voz e segurança... Não que não o tenham democraticamente e na garantia de seus direitos... Contudo, a cibercultura inaugura novas formas de se exercer a cidadania, a chamada cidadania digital... O indivíduo não só resolve necessidades de serviço público em rede, mas também reivindica e exercita sua cidadania no âmbito digital como em uma extensão da realidade [ENTREVISTADO 3].

Temos nessa promoção da liberdade e do direito promovidas pela cibercultura oportunidades e perigos. A oportunidade é que os indivíduos expressam sua voz, se tornam ativistas... Ou melhor ciberativistas... E os perigos são os de que a voz dos indivíduos fique apenas relegada ao espaço digital e não ecoe de maneira efetiva no chão do cotidiano... Todavia, com a cibercultura, abre-se espaço para sujeitos mais ativos, conscientes de seus papéis e mais inseridos no meio onde vivem... Trata-se de uma democracia digital... [ENTREVISTADO 2].

Observa-se que a cibercultura orienta-se para além das raiais sociais no que tocam interatividade e sociabilidade. A cibercultura absorve todas as instâncias do proceder humano, sendo-lhe uma ferramenta para a consecução de sua ação e efetivação de seu trabalho. Os conceitos de direitos e deveres, democracia e cidadania ganham significados agregados com a cibercultura. Qualquer novo cenário oferece ameaças e oportunidades, contudo, a cibercultura delinea caminhos com os quais os indivíduos, grupos e sociedade inteira possam lidar, manusear e intervir, como um legítimo anexo da vida humana.

## Considerações finais

Redes sociais e os blogs, como objetos empíricos desse estudo na análise da influência da cibercultura na contemporaneidade, exercem um poderio de ser como uma segunda pele, como uma roupagem própria do tempo, não como uma moda, mas um evento social. Não se trata, enfim, de um mecanicismo ou subversão da técnica sobre o humano, mas um evento humano, sociocultural, que merece atenção e análises minuciosas já que os cenários se dissolvem facilmente na contemporaneidade. Estudos pormenorizados sobre as diversas facetas da cibercultura podem conferir ainda mais relevância à proposta de estudo aqui desenvolvida e que, destarte iniciado o projeto, tomaram lugar em novas análises e trabalhos.

## Referências

- [1] LEMOS, A. **Cibercultura, tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. Porto Alegre: Sulina, 2008..
- [2] COELHO, D. Pós-modernidade: um olhar sobre as modificações nas interações sociais cotidianas. **Sessões do Imaginário**, ano XVIII, n. 29, 2013, p. 94-100.
- [3] BURGOS, P. **Conecte-se ao que importa**. Um manual para a vida digital saudável. São Paulo: LeYa, 2014.
- [4] LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 2000.
- [5] SANTAELLA, L. Da cultura das mídias à cibercultura: o advento do pós-humano. **Revista Famecos**, Porto Alegre, v.1, n.22, dez. 2003. p. 23-32.